

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE FEIJÃO EM CULTIVO ORGÂNICO – SAFRA 2003/04

Silmar Hemp¹; Claudino Monegat²; Waldir Nicknich³.

Palavras-chave: Feijão, *Phaseolus vulgaris*, genótipos feijoeiro, cultivo orgânico.

INTRODUÇÃO

Sendo um dos alimentos básicos da população brasileira, o feijão representa importância econômica e social em diferentes regiões do país. Situação semelhante verifica-se no Estado de Santa Catarina, onde a cultura é cultivada principalmente por agricultores familiares. Nos últimos anos verificou-se redução na área de cultivo de feijão, mesmo assim, a cultura permanece integrada ao sistema produtivo de elevado número de agricultores.

Com a crescente preocupação de consumidores e agricultores com aspectos de saúde e questões ambientais, aumenta a procura por alimentos orgânicos, produzidos sem utilização de agroquímicos. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes genótipos de feijão em sistema de cultivo orgânico.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na área do Centro de Treinamento e Eventos de Chapecó (Cetrec) da Epagri, Chapecó-SC, no ano agrícola 2003/04. A altitude do local é em torno de 670 m e o solo classificado como Latossolo Vermelho. A análise do solo da área experimental apresentou as seguintes características: pH-água= 5,6, P= 16,7 mg/dm³, K= 134 mg/dm³, M.O.= 5,0 %, Ca+Mg= 9,8 cmolc/dm³. O experimento foi implantado em duas datas de semeadura: 01/outubro e 16/outubro/2003. Antecedendo a cultura do feijão, havia adubos verdes no inverno, no talhão da 1ª época de semeadura havia nabo forrageiro e no da 2ª época, aveia-preta, os quais foram manejados com rolo-faca, quando estavam na fase de grão leitoso, em torno de duas semanas antes da semeadura do feijão.

¹ Epagri/Cepaf, Cx. Postal 791, 89801-970, Chapecó, SC. E-mail: hemp@epagri.rct-sc.br.

² Epagri/Cetrec, Cx. Postal 791, 89801-970, Chapecó, SC. E-mail: monegat@epagri.rct-sc.br.

³ Epagri/Cepaf, Cx. Postal 791, 89801-970, Chapecó, SC. E-mail: nicknich@epagri.rct-sc.br.

O experimento consistiu de 16 tratamentos, representados pelos genótipos, sendo doze de grãos pretos e quatro do grupo carioca, dos quais apenas dois foram obtidos de programas de melhoramento, os demais foram obtidos com agricultores familiares ou em feiras de sementes crioulas. A adubação da área foi feita com adubo orgânico (cama de aviário), em torno de 2 t/ha sobre os adubos verdes quando estavam na fase vegetativa e outra dose semelhante, em cobertura à cultura do feijão quando estava com três a quatro folhas trifolioladas. As ervas concorrentes foram capinadas com enxada. O experimento foi conduzido em blocos casualizados com quatro repetições. A semeadura do feijão foi realizada em covas com saraquá (matraca), sem revolvimento do solo, no sistema de plantio direto. As parcelas foram formadas por quatro fileiras com 5,0 m de comprimento e espaçadas em 0,45 m, sendo o espaçamento entre covas de 0,30 m. Para avaliação do rendimento de grãos foram colhidas as duas fileiras centrais de cada parcela.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os rendimentos de grãos e o peso de mil grãos de cada genótipo nas duas datas de semeadura constam na Tabela 1. O primeiro aspecto que se verifica é que os rendimentos de grãos obtidos na 2ª época de semeadura são algo inferiores aos da 1ª época, o que foi motivado, principalmente, por um período de estiagem. Outro aspecto, é que em ambas as épocas o genótipo mais produtivo foi lapar 31, com 2699 e 2062 kg/ha, e o menos produtivo foi o denominado China, com 1566 e 1082 kg/ha, respectivamente. Ainda, conforme análise estatística, a maioria dos genótipos não diferiu quanto ao rendimento de grãos. O primeiro feijão referido acima é do grupo carioca, porém, ao invés de apresentar estrias de cor havana no tegumento dos grãos maduros, apresenta pontuações havana e halo laranja. Devido a esta característica a cultivar apresenta dificuldade de aceitação ampla no mercado. Além do lapar 31 apenas o SCS 202-Guará apresentou rendimento de grãos superior a 2000 kg/ha, na média das duas épocas de semeadura.

Quanto aos genótipos de feijão preto, embora vários não apresentem diferença no rendimento de grãos, confirma-se a tendência de bom desempenho do Copinha, já avaliado em anos anteriores. Muito próximos seguem dois obtidos na feira de sementes crioulas em Anchieta e outro em Maracajá/SC.

Em relação ao peso de mil grãos, de modo geral, na 2ª época de semeadura foi inferior ao da 1ª época, devido ao período de estiagem. Mesmo assim, o peso de mil grãos dos quatro genótipos do grupo carioca nas duas épocas, foi superior a 200 gramas.

Enquanto que dentre os do feijão preto apenas dois apresentaram o referido peso acima de 200 gramas (Azulão e Agudo).

Quanto a doenças, houve pouca ocorrência, cabe registrar apenas o crestamento bacteriano comum, com intensidade média a baixa em todos os genótipos.

Conclui-se que o rendimento de grãos obtido no ensaio foi satisfatório, sendo superior à média do rendimento da cultura no Estado de Santa Catarina.

TABELA 1. Rendimento de grãos (kg/ha) de genótipos de feijão em cultivo orgânico, em duas datas de semeadura. Epagri/Cepaf, Chapecó-SC. 2004.

GENÓTIPOS	01/10/2004		16/10/2004		MÉDIA REND.
	PESO MIL	RENDI-	PESO MIL	RENDI-	GRÃOS
	GRÃOS	MENTO	GRÃOS	MENTO	(kg/ha)
	(g)	(kg/ha)	(g)	(kg/ha)	
PRETOS					
Copinha	194	2224 a b c	166	1582 a b c	1903
Preto opaco (Anchieta)	192	1992 a b c	177	1811 a b	1901
Vagem branca (Maracajá)	177	2395 a b c	160	1378 b c	1887
Preto (Anchieta)	197	2177 a b c	171	1576 a b c	1876
Chumbinho	191	2279 a b c	174	1375 b c	1827
Vagem roxa "sel. brilho"	200	2217 a b c	177	1436 b c	1826
Agudo	235	1916 a b c	224	1684 a b c	1800
Preto precoce (Cunha Porã)	173	1927 a b c	167	1535 a b c	1731
Vagem roxa	189	1746 c	192	1660 a b c	1703
Azulão (Abelardo Luz)	339	1856 b c	264	1473 b c	1665
Barriga Verde (Anchieta)	189	1697 c	175	1506 a b c	1601
China (Anchieta)	164	1566	151	1082	1324
MÉDIA		1999		1508	1754
GRUPO CARIOCA					
Iapar 31	223	2699 a	214	2062 a	2380
SCS 202-Guará	241	2523 a b	249	1722 a b c	2122
Cariocão (Palmitos)	234	2107 a b c	219	1724 a b c	1915
Carioca (Santiago do Sul)	209	2439 a b c	207	1229 c	1834
MÉDIA		2442		1684	2063
MÉDIA GERAL		2110		1552	
C.V. (%)		21,58		20,47	

- Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem entre si. Duncan 5%

- Obs.: Os nomes entre parênteses referem-se aos municípios de SC onde os genótipos foram coletados.